

CONJUNTURA
Anápolis

CONJUNTURA

ANO I VOLUME I

Anápolis



MÍDIA
Um
Comunicação

Anápolis, de passagem de tropeiros ao mais dinâmico polo industrial do interior do País

Desde 1870, quando Gomes de Sousa Ramos iniciou a colonização do lugarejo onde foi construída uma capela em homenagem a Sant'Ana, a região ficou famosa pela sua localização, passagem obrigatória para aqueles que se dirigiam em direção às lavras de ouro de Bonfim (Silvânia), Meia Ponte (Pirenópolis) e Vila Boa (Cidade de Goiás). Por volta de 1872, o local passou da categoria de povoado à freguesia, com a denominação de Freguesia de Sant'Ana das Antas.

Em 1893, dá-se a realização da primeira eleição para Intendente, cargo que, hoje, seria equivalente ao de Prefeito, sendo eleito para o cargo Lopo de Souza Ramos. Um perso-

nas famílias de outros países que aqui fincaram as suas raízes. Alguns exemplos são as colônias japonesa, italiana, alemã e a sírio-libanesa, que trouxeram na bagagem traços da cultura de seus locais de origem, que são muito presentes na sociedade, além, claro, da contribuição para a economia local, sobretudo, na agricultura e no comércio.

Na década de 30, o município iniciou outro ciclo importante da sua economia, com as pequenas olarias que se transformaram em cerâmicas, abastecendo o mercado interno e, mais tarde, essas indústrias deram um suporte importante à construção de Goiânia e de Brasília. Agostinho de Pina e Jad Salomão foram alguns dos

Estrada de Ferro

A chegada da ferrovia e a construção de duas capitais - Goiânia e Brasília -, segundo os historiadores, impulsionaram o processo de êxodo rural. E, à medida que a população se concentrava na cidade, outras frentes de desenvolvimento iam surgindo.

O comércio atacadista, ainda hoje muito dinâmico, também teve um papel importante reservado na história anapolina e, também, na criação das capitais, visto que esse comércio atendia as demandas dessas localidades, além de abastecer a região Norte, hoje Estado do Tocantins.

Arroz

Nas décadas de 50 e 60, Anápolis ficou reconhecida como polo de beneficiamento de arroz. Grandes cerealistas se instalaram na cidade. Embora se tenha relatos de empresas de beneficiamento de arroz e também de café, a partir da década de 20. De qualquer forma, foi este, também, um período robusto da economia. Muitas edificações de armazéns e cerealistas, inclusive, ainda existem ao longo da Avenida JK e na região dos bairros Jundiá e JK Industrial.

Base Aérea

No final da década de 1960 e início da década de 1970, Anápolis foi escolhida para sediar uma base militar da Força Aérea Brasileira. A unidade recebeu a primeira geração da aviação de caça do País, os Mirage, de fabricação francesa. No ano 2000, a Base Aérea de Anápolis foi escolhida como uma das bases do projeto do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), recebendo as aeronaves R-99, equipadas com modernos radares.

No ano passado, a agora Ala



2, como passou a ser chamada a unidade, recebeu os gigantes KC-390 Millennium e, no ano que vem, a frota de caça será modernizada com a chegada das aeronaves Gripen-NG, de fabricação sueca.

Indústria

A partir de 1976, Anápolis inaugura um novo ciclo, com a implantação do Distrito Agroindustrial (DAIA), no governo de Irapuã Costa Júnior. Porém, até meados da década de 80, poucas empresas se instalaram no local. A arrancada começou com o programa de incentivos denominado Fomentar, criado no governo de Íris Rezende e que, anos mais tarde, foi transformado em

cos, foram criados instrumentos para atrair esse promissor segmento.

Já no ano 2000, outro marco econômico importante foi a implantação da Estação Aduaneira Interior, o Porto Seco Centro-Oeste, que colocou Anápolis na rota do comércio internacional.

Em 2007, abriu-se um novo ciclo no processo de industrialização de Anápolis, com a instalação da montadora de veículos Caoa/Hyundai, que hoje trabalha com a bandeira da marca chinesa Chery.

E a história continua, com o processo de industrialização em curso e novos horizontes à frente, como a implantação do chamado Polo Industrial Mu-



nagem político importante da época, o professor José da Silva Batista, o Zeca Batista, como era conhecido. Ele e Gomes de Souza Ramos tiveram um papel importante para a elevação da então Vila de Santana das Antas à categoria de cidade. O que ocorreu com a Lei nº 320, de 31 de julho de 1907, sendo, portando, essa a data da emancipação político-administrativa.

A partir de então, Anápolis passou por vários ciclos desenvolvimentistas. Na década de 1920, por exemplo, é um marco para a imigração, ou seja, a chegada de pessoas e

pioneiros desse segmento que, ainda hoje, é bastante desenvolvido na região.

Estrada de ferro

A partir de 1935, com a chegada da Estrada de Ferro, o comércio anapolino se fortaleceu ainda mais. Um ano antes, surgia a primeira instituição financeira do município: o Banco Hipotecário e Agrícola de Goiás. No ano de 1936, era fundada a Associação Comercial que, naquela época ainda não abrigava o setor industrial. Albérico Borges de Carvalho foi o primeiro presidente da entidade.



produzir, no governo de Marconi Perillo. O povoamento do DAIA se deu com empresas de vários ramos de atividade. Mas, a partir de 1999, com o advento da política nacional dos genéri-

municipal, a operacionalização da ferrovia Norte-Sul e a conclusão de projetos "adormecidos", como o Centro de Convenções, o Aeroporto de Cargas e a Plataforma Multimodal.

DAIA é um dos principais marcos da interiorização do desenvolvimento de Goiás

No dia 09 de novembro de 1976, com as presenças do então Governador de Goiás, Irapuan Costa Júnior e do então Presidente da República, General Ernesto Geisel, era inaugurado o Distrito Agro Industrial de Anápolis (DAIA), um marco no processo de industrialização de Goiás, cuja economia tinha um perfil meramente comercial e agropecuário.

Durante o governo de Mauro Borges (1961 a 1964), foi criado o Plano de Desenvolvimento de Goiás (PDEG), também conhecido por Plano MB, que era inspirado no Plano de Metas do, então, Presidente Juscelino Kubitschek.

Foi dentro desse planejamento, que o Governo da época começou a criar órgãos e secretaria vinculados, de alguma forma, à plataforma de desenvolvimento econômico e modernização do Estado.

A política para a construção de distritos agroindustriais em Goiás teve o seu ápice no ano de 1973, no governo de Leonino di Ramos Caiado, com o advento da Lei nº 7.700 que previa isenções de impostos e criava a Superintendência de Distritos e Áreas Industriais, que ficaria responsável por escolher os locais e dotar de



infraestrutura necessária para acolher as plantas industriais.

Anápolis - que desde o início de sua história já tinha forte vocação comercial - acabou sendo estrategicamente escolhida para abrigar um polo industrial, sobretudo, por sua localização, entre duas capitais (Goiânia e Brasília); por estar no centro do País e ser servida por três rodovias federais – BRs 153, 060 e 414 – facilitando o escoamento da produção de Norte a Sul do País. Além disso, a Cidade foi pioneira ao receber a primeira escola de

formação profissional para a indústria do SENAI (em 1952) fora do eixo Rio/São Paulo.

Crescimento

Após a sua inauguração, o DAIA passou por um período de dificuldades, já que a área, a infraestrutura oferecida, a localização geográfica privilegiada do Município e a política de incentivos não eram, ainda, elementos que, por si só, atraíssem os investimentos tirando o foco da região Centro-Sul do País.

A partir de meados da década de 80, o governo goiano, na gestão de Íris Rezende Machado, adotou uma política mais agressiva de incentivos fiscais, a partir da Lei nº 9489, de 19 de julho de 1984, que criou o Fundo de Fomento à Industrialização (FOMENTAR), que substituiu o Fundo de Expansão da Indústria e Comércio (FEINCOM), oriundo da lei nº 7.700.

Depois veio o PRODUIR (Lei nº 13.591, de 18 de janeiro de 2000), dando uma repaginada na política de incentivos fiscais, com o intuito de oferecer mais competitividade ao Esta-

do na busca de investimentos para a geração de empregos, rendas e divisas.

A história do DAIA tem alguns marcos importantes, dentre eles a implantação do Porto Seco, em 1999. Foi a primeira estação aduaneira interior (Eadi) da região Centro Oeste, criado por meio de concorrência pública e licenciado ao grupo empresarial vencedor do certame para a prestação de serviços aduaneiros.

A partir de então, a economia de Anápolis e de Goiás projetou um novo cenário com o aumento da exportação e da importação de produtos.

Outro marco foi a implantação do Polo Farmacêutico, que ocorreu pouco tempo depois da vigência da Lei 9.787, a chamada Lei dos Genéricos. Através de uma política fiscal setorizada, o Estado de Goiás atraiu mais de duas dezenas de indústrias e, hoje, Anápolis é considerado o segundo município brasileiro maior produtor de medicamentos genéricos e o terceiro maior produtor de remédios em geral do País, abrigando plantas como as dos

grupos Hypermarcas e Teuto/Pfizer, que estão entre as maiores da América Latina.

No ano de 2007, o DAIA recebeu a primeira planta automotiva, com a implantação da CAO, ligada à marca sul-coreana Hyundai.

Desafios

O DAIA, hoje, com cerca de 170 empresas em funcionamento, emprega mais de 20 mil trabalhadores. É o maior dos 34 distritos industriais administrados pela Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás (CODEGO).

Devido ao seu crescimento acelerado, ele carece de área para se expandir. Além de uma atenção especial em relação à infraestrutura: energia elétrica, água e esgoto e manutenção de ruas e da via central (trecho da rodovia GO 330) que o corta em toda a sua extensão (da BR-060 até a GO 330).

Isto, sem contar outras demandas como segurança e a viabilização do Aeroporto de Cargas, do Centro de Convenções, do Anel Viário e a efetiva operacionalidade da Ferrovia Norte Sul.

